

AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS

Relatório Escola Secundária do Fundão

5 e 6 dez.
2011

Área Territorial de Inspeção
do Centro

1 – INTRODUÇÃO

A [Lei n.º 31/2002](#), de 20 de dezembro, aprovou o sistema de avaliação dos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, definindo orientações gerais para a autoavaliação e para a avaliação externa. Neste âmbito, foi desenvolvido, desde 2006, um programa nacional de avaliação dos jardins de infância e das escolas básicas e secundárias públicas, tendo-se cumprido o primeiro ciclo de avaliação em junho de 2011.

A então Inspeção-Geral da Educação foi incumbida de dar continuidade ao programa de avaliação externa das escolas, na sequência da proposta de modelo para um novo ciclo de avaliação externa, apresentada pelo Grupo de Trabalho ([Despacho n.º 4150/2011](#), de 4 de março). Assim, apoiando-se no modelo construído e na experimentação realizada em doze escolas e agrupamentos de escolas, a Inspeção-Geral da Educação e Ciência (IGEC) está a desenvolver esta atividade consignada como sua competência no [Decreto Regulamentar n.º 15/2012](#), de 27 de janeiro.

O presente relatório expressa os resultados da avaliação externa da [Escola Secundária do Fundão](#), realizada pela equipa de avaliação, na sequência da visita efetuada entre [5 e 6 de dezembro de 2011](#). As conclusões decorrem da análise dos documentos fundamentais da Escola, em especial da sua autoavaliação, dos indicadores de sucesso académico dos alunos, das respostas aos questionários de satisfação da comunidade e da realização de entrevistas.

Espera-se que o processo de avaliação externa fomente e consolide a autoavaliação e resulte numa oportunidade de melhoria para a Escola, constituindo este documento um instrumento de reflexão e de debate. De facto, ao identificar pontos fortes e áreas de melhoria, este relatório oferece elementos para a construção ou o aperfeiçoamento de planos de ação para a melhoria e de desenvolvimento de cada escola, em articulação com a administração educativa e com a comunidade em que se insere.

A equipa regista a atitude de empenhamento e de mobilização da Escola, bem como a colaboração demonstrada pelas pessoas com quem interagiu na preparação e no decurso da avaliação.

ESCALA DE AVALIAÇÃO

Níveis de classificação dos três domínios

EXCELENTE – A ação da escola tem produzido um impacto consistente e muito acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais consolidadas, generalizadas e eficazes. A escola distingue-se pelas práticas exemplares em campos relevantes.

MUITO BOM – A ação da escola tem produzido um impacto consistente e acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais generalizadas e eficazes.

BOM – A ação da escola tem produzido um impacto em linha com o valor esperado na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. A escola apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais eficazes.

SUFICIENTE – A ação da escola tem produzido um impacto aquém dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. As ações de aperfeiçoamento são pouco consistentes ao longo do tempo e envolvem áreas limitadas da escola.

INSUFICIENTE – A ação da escola tem produzido um impacto muito aquém dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fracos sobrepõem-se aos pontos fortes na generalidade dos campos em análise. A escola não revela uma prática coerente, positiva e coesa.

O relatório da Escola apresentado no âmbito da **Avaliação Externa das Escolas 2011-2012** está disponível na [página da IGEC](#).

2 – CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA

A Escola Secundária do Fundão fica situada no centro da cidade que lhe dá o nome. Para além dos alunos que recebe do concelho do Fundão, acolhe também outros provenientes de concelhos vizinhos, atraídos principalmente pela oferta de novos percursos formativos. Nos últimos anos, deu-se um decréscimo na população escolar, sobretudo ao nível do ensino noturno. As instalações e os equipamentos disponíveis adequam-se, de um modo geral, ao tipo de ensino ministrado.

No presente ano letivo (2011-2012), a Escola é frequentada por 754 alunos: 155 do 3.º ciclo do ensino básico (seis turmas), incluindo 18 alunos de um curso de educação e formação – tipo 3 (1 turma); 599 do ensino secundário (31 turmas), sendo 383 alunos dos cursos científico-humanísticos (18 turmas) e 216 de cursos profissionais (13 turmas). A Escola é frequentada por 35 alunos (4,6%) de outras nacionalidades. A oferta formativa é diversificada, sendo que a Escola propicia atualmente o 3.º ciclo do ensino básico, cursos científico humanísticos, um curso de educação e formação diurno, de Operador de Informática, e 10 cursos profissionais (Técnico de Artes Gráficas, Técnico de Apoio Psicossocial, Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos, Técnico de Marketing, Técnico Auxiliar de Saúde, Técnico de Energias Renováveis, Técnico de Análise Laboratorial, Técnico de Eletrónica, Automação e Computadores, Técnico de Turismo Ambiental e Rural e Técnico de Gestão). No que respeita à Ação Social Escolar, verifica-se que 48,0% dos alunos do ensino básico não beneficiam de auxílios económicos, enquanto que no ensino secundário a percentagem sobe para 69,0%. Relativamente às tecnologias de informação e comunicação, 92,0% dos alunos possuem computador em casa com ligação à Internet. Os dados disponíveis sobre as habilitações dos pais dos alunos do 3.º ciclo do ensino básico permitem verificar que 20,0% possuem uma formação académica de nível secundário ou superior, enquanto que no ensino secundário a percentagem de pais com a mesma formação é de 17,0%. Já no que concerne às atividades profissionais, 14,0% dos pais do ensino básico exercem uma profissão de nível superior e intermédio; no ensino secundário a percentagem sobe para os 17,0%. O corpo docente é constituído por 92 professores, sendo que 89,0% pertencem aos quadros. A experiência profissional é significativa, uma vez que 90,0% lecionam há 10 ou mais anos. Por sua vez, os profissionais não docentes totalizam 44 elementos, dos quais 86,0% têm 10 ou mais anos de serviço.

No ano letivo de 2010-2011, ano para o qual existem referentes nacionais calculados, os valores das variáveis de contexto da Escola para as profissões e habilitações dos pais situam-se, no caso do ensino básico, próximos dos valores medianos nacionais e um pouco acima no ensino secundário. A percentagem de professores do quadro fica acima da mediana nacional, assim como a percentagem de alunos portugueses.

3- AVALIAÇÃO POR DOMÍNIO

Considerando os campos de análise dos três domínios do quadro de referência da avaliação externa e tendo por base as entrevistas e a análise documental e estatística realizada, a equipa de avaliação formula as seguintes apreciações:

3.1 – RESULTADOS

RESULTADOS ACADÉMICOS

No último triénio (2008-2009 a 2010-2011), as taxas de transição/conclusão para o 3.º ciclo do ensino básico e para o ensino secundário regular, apesar de evidenciarem algumas oscilações, são superiores às respetivas médias nacionais. Já no que respeita aos exames do 9.º ano de Língua Portuguesa e de Matemática, os resultados apresentam oscilações no triénio, mas são bastante satisfatórios e claramente acima dos nacionais. O aumento da percentagem de alunos que obtiveram nível 4 nos

referidos exames, conjugado com a aproximação, no último ano, entre a classificação interna e a classificação de exame, evidencia a existência de progressos ao nível da qualidade do sucesso. Também no ensino secundário, os valores obtidos nas disciplinas sujeitas a exame são globalmente positivos e superiores às médias nacionais, com exceção do resultado do exame de Português que, em 2010-2011, foi negativo e inferior à média nacional em um valor. A taxa de retenção dos cursos profissionais, em 2010-2011, foi de 29,0%, situação que a Escola explica com o reduzido número de módulos concluídos na disciplina de Matemática.

Em 2009-2010, considerando as variáveis de contexto económico, social e cultural em que se insere a Escola, verifica-se que as taxas de conclusão do 9.º e do 12.º ano igualaram o valor esperado. Relativamente aos exames nacionais observa-se que os resultados de Língua Portuguesa e Matemática do 9.º ano, bem como a classificação final de Português e Matemática A do ensino secundário estão dentro do valor esperado.

As taxas de abandono escolar para o conjunto do 3.º ciclo do ensino básico e ensino secundário sofreram um decréscimo no último triénio (de 5,9%, em 2008-2009, para 3,0%, em 2010-2011).

RESULTADOS SOCIAIS

Há dinâmicas próprias de mobilização e incentivo para a participação dos alunos nas atividades e iniciativas, conjugando as dimensões artísticas e solidárias, promotoras da identificação com a Escola. As ações para o empreendedorismo (Educação para o Empreendedorismo) destacam-se pela excelência e pelo contributo que dão para afirmar a Escola no meio e fazer com que a mesma seja reconhecida pela comunidade (a Direção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular construiu um tutorial vídeo com base nas melhores práticas da Escola). Os alunos que aderem aos projetos e atividades envolvem-se com grande sentido de responsabilidade. Através da associação de estudantes e das assembleias de delegados de turma, os alunos têm oportunidade de expressar as suas sugestões e opiniões sobre o funcionamento da Escola nas reuniões trimestrais com a direção. Estão também representados nos órgãos de direção administração e gestão, onde manifestam as suas ideias e transmitem as preocupações dos seus pares.

Apesar do comportamento dos alunos ser bom, a preocupação com o ambiente em sala de aula continua a ser uma das prioridades de intervenção das lideranças e demais responsáveis, sendo objeto de monitorização. Existem estratégias de prevenção das quais se destaca a elaboração de um documento com regras a observar pelos alunos, que é discutido e afixado nas salas, com o compromisso dos docentes na sua aplicação. O conhecimento das regras do regulamento interno, conjugado com outros mecanismos de apoio (p. ex., Gabinete de Gestão de Conflitos) e com a colaboração de instituições parceiras (p. ex., Comissão de Proteção de Crianças e Jovens), tem tido impacto na existência de baixos índices de indisciplina e de um clima calmo e propício ao normal desenvolvimento das atividades. Os casos pontuais de indisciplina referem-se a ocorrências dentro da sala de aula, onde persistem ainda algumas dificuldades na sua resolução, apesar dos esforços e das estratégias implementadas pelos responsáveis. No plano preventivo, destaca-se a implementação do projeto “Melhor Turma”, que visa desenvolver a solidariedade entre os alunos levando-os a apoiar colegas com dificuldades de aprendizagem ou com problemas de relacionamento. Esta iniciativa inovadora tem tido um impacto positivo no desenvolvimento das dimensões referidas, sendo que à turma vencedora é atribuído um prémio de mérito.

São desenvolvidas iniciativas de trabalho voluntário em articulação com instituições de solidariedade social (p. ex., *Serviço de Voluntariado Semanal ao Hospital do Fundão* e *Ser Solidário*), que contam com uma considerável adesão e empenho de professores e alunos.

O acompanhamento e a monitorização do percurso dos alunos são feitos de forma regular e sistemática, nomeadamente dos que ingressam no ensino superior, de acordo com as prioridades de colocação (p. ex.,

há o conhecimento de que mais de 80% ficam colocados na 1.^a opção) e dos que optam pela vida profissional (conhecem-se os níveis de empregabilidade nos cursos profissionais).

RECONHECIMENTO DA COMUNIDADE

A avaliação da comunidade educativa sobre o serviço prestado pela Escola, realizada através de questionários de satisfação da IGEC e aplicados no âmbito do presente processo de avaliação, é claramente positiva.

Os alunos indicam como mais positivo as relações de amizade com os seus pares, o conhecimento das regras de comportamento e dos critérios de avaliação e, ainda, o gosto pela Escola. Os aspetos com os quais se mostram menos satisfeitos estão relacionados com o uso do computador em sala de aula, a participação em clubes e projetos e o nível de conforto nas salas.

Por sua vez, os encarregados de educação valorizam claramente a disponibilidade do diretor de turma e a boa ligação às famílias, a informação sobre as atividades e as aprendizagens dos seus educandos e o modo como os alunos são incentivados para o trabalho, visando a obtenção de bons resultados.

Relativamente aos docentes, realça-se a satisfação manifestada com a abertura da Escola ao exterior, com as condições de higiene e limpeza, a disponibilidade da direção e a segurança.

Por fim, o pessoal não docente mostra-se agradado com a abertura da Escola ao exterior, com a limpeza, com o apetrechamento e funcionamento da biblioteca e com o modo como a direção envolve os trabalhadores na autoavaliação da Escola. O maior descontentamento destes profissionais recai sobre o ambiente de trabalho.

Está implementada uma cultura de valorização dos desempenhos dos alunos nas vertentes académica e dos valores e atitudes, assente em estratégias devidamente programadas e executadas, que tem servido de incentivo às aprendizagens e à obtenção de melhores resultados. É o caso da oferta a todos os alunos que ingressam no ensino superior de um “cartão” personalizado que lhes permite um contacto permanente com a Escola, da realização de iniciativas públicas para a entrega de prémios, da exibição de trabalhos premiados através do LCD presente no átrio de entrada e de meios de comunicação (rádio, jornais locais e da Escola) e a participação em eventos nacionais e internacionais.

A Escola tem uma forte ligação à comunidade patente nas múltiplas parcerias, protocolos e interações com diversas entidades públicas e privadas. O trabalho realizado é amplamente valorizado e reconhecido pelos diferentes parceiros pelo impacto no desenvolvimento da comunidade envolvente. Este contributo decorre principalmente da dinamização e participação em eventos culturais, artísticos, desportivos e científicos e das atividades de empreendedorismo. Neste âmbito, sobressai o grau de satisfação da câmara municipal manifestado através da forma como a Escola adere e participa nas iniciativas propostas a nível municipal, com primazia para as atividades artísticas.

A ação da escola tem produzido um impacto consistente e acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais generalizadas e eficazes. Tais fundamentos justificam a atribuição da classificação de **MUITO BOM** no domínio dos resultados.

3.2 – PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO

PLANEAMENTO E ARTICULAÇÃO

A gestão do currículo é feita de forma adequada através da articulação vertical e horizontal de conteúdos e atividades, não só a nível dos projetos curriculares, mas também das planificações. A diversificação da oferta formativa e curricular, sobretudo nos últimos anos, funciona como uma opção estratégica para responder às necessidades dos alunos e do meio envolvente, adequando-se às características dos contextos e gerando uma maior dinâmica escolar e de ligação à comunidade.

Os órgãos de direção, administração e gestão e as estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica recolhem e analisam de forma sistemática e consistente a informação sobre o percurso escolar dos alunos, sendo a mesma utilizada em sede de desenvolvimento curricular e na articulação entre docentes e diretores de turma. Este trabalho tem tido um impacto significativo na melhoria da qualidade do serviço educativo (p. ex., a avaliação diagnóstica tem efeitos nos projetos curriculares e nas planificações).

A avaliação, ao nível dos critérios, das modalidades e dos instrumentos consta de forma apropriada e coerente, das orientações para o desenvolvimento curricular e do processo de ensino-aprendizagem. A avaliação formativa destaca-se por ser uma modalidade de regulação bem conseguida e de implementação generalizada, com reflexos no reajustamento do planeamento ao nível dos conteúdos para ultrapassar as dificuldades e problemas detetados.

Os docentes desenvolvem trabalho cooperativo, sobretudo a nível dos subgrupos (ano/disciplina), com bastante consistência em matéria de planeamento e procedimentos comuns, e cooperam também na preparação das atividades letivas, incluindo a troca de experiências. No entanto, a partilha de práticas pedagógicas enquanto estratégia de apoio ao desenvolvimento profissional não é tão evidente.

PRÁTICAS DE ENSINO

O processo de ensino é devidamente adaptado às capacidades e aos ritmos de aprendizagem, distinguindo-se no ajustamento dos currículos e das ofertas formativas, mas também nas planificações de curto prazo, nas práticas de diferenciação pedagógica e nos apoios proporcionados. No âmbito das necessidades educativas especiais é feita uma adequação mais específica, desde a avaliação inicial de competências à definição, implementação e avaliação das medidas educativas, em articulação dos docentes com o serviço de psicologia e orientação. Esta estrutura também presta apoio psicopedagógico, para desenvolver competências específicas, no âmbito das dificuldades de aprendizagem (pessoais, autoestima, motivação, competências de estudo).

São consistentes as práticas de ensino, em matéria de avaliação das aprendizagens, das atividades realizadas, dos projetos e apoios, estimulando e valorizando as potencialidades dos alunos.

Está assegurada a planificação de práticas experimentais, a desenvolver obrigatoriamente pelos docentes, e as metodologias ativas no ensino e nas aprendizagens estão presentes na generalidade das disciplinas, dentro e fora da sala de aula ou na biblioteca (p. ex., pesquisa, resolução de problemas, metodologia de projeto).

A dimensão artística é bastante valorizada, pelas competências específicas desenvolvidas, no âmbito dos planos de estudos, mas também pela consistência e qualidade das atividades e projetos realizados.

Há uma boa rendibilização das tecnologias de informação e comunicação, com preponderância para o *e-mail* e a plataforma Moodle, no apoio à transmissão da informação e às aprendizagens, e uma boa gestão do tempo escolar.

Apesar de não haver observação de aulas, a consistência de algum trabalho cooperativo permite indiretamente a monitorização e uma certa orientação da prática letiva, no âmbito das atividades específicas dos subgrupos de docentes.

MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS

Há um trabalho pedagógico conjunto na elaboração de matrizes (com conteúdos, objetivos gerais e critérios de classificação) e de testes, assim como se verifica a aplicação de alguns materiais comuns, e há uma análise consistente e sistemática dos resultados, tendo sido possível por essa via aferir dos critérios, e da validade e fiabilidade dos instrumentos de avaliação.

A monitorização interna do desenvolvimento do currículo é adequada, tendo em conta a avaliação da eficácia das medidas adotadas nos projetos curriculares de turma, a qual determina a reformulação do planeamento, a readequação das práticas pedagógicas, a afetação de apoios e o encaminhamento dos alunos. De salientar que os resultados da avaliação diagnóstica são dados a conhecer aos docentes dos anos anteriores, incluindo os das escolas de origem dos alunos.

A eficácia das medidas de apoio educativo é avaliada de acordo com os resultados dos alunos que delas beneficiam e com o grau de integração escolar e a adequação dos comportamentos, efetuando-se uma rendibilização eficaz dos recursos educativos, neste domínio.

Há um especial cuidado na estruturação dos comportamentos, através, por exemplo, da implementação de regulamentos e da monitorização da indisciplina. Também se identificam os fatores de risco que condicionam o abandono e a desistência, apesar de ser residual o número de alunos nesta situação.

A adequação das ofertas curriculares e formativas aos perfis e interesses dos alunos foi o fator que nos últimos anos mais contribuiu para a diminuição do abandono e desistência.

Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais generalizadas e eficazes. Tais fundamentos justificam a atribuição da classificação de **MUITO BOM** no domínio da prestação do serviço educativo.

3.3 – LIDERANÇA E GESTÃO

LIDERANÇA

O projeto educativo enuncia com clareza os princípios e as linhas de orientação estratégica, identificando áreas de intervenção prioritária e ações tendentes à sua consecução. Verifica-se uma congruência entre os diversos documentos estruturantes da Escola.

A direção revela uma boa capacidade de mobilização da comunidade educativa, incentivando a participação dos pais e dos alunos e promovendo a partilha de competências e responsabilidades entre os docentes e trabalhadores não docentes, geradora de um sentido de pertença e de identificação com a Escola.

A disponibilidade da direção é valorizada pela comunidade educativa, assim como a sua capacidade para gerir conflitos. Quer os docentes, quer os trabalhadores não docentes, revelam estar motivados para o seu trabalho e empenhados no aperfeiçoamento contínuo das tarefas que lhes são atribuídas. Prevalece uma cultura de gestão partilhada, alicerçada na importância concedida às lideranças intermédias, que são escolhidas pelo seu empenho. A existência de lideranças intermédias fortes e dinâmicas é evidente no caso do pessoal docente e traduz-se em práticas de trabalho colaborativo sedimentadas.

A Escola encontra-se envolvida num elevado número de projetos, alguns dos quais com impacto no desenvolvimento da comunidade local e que conferem grande visibilidade (caso da Mostra de Ciência que se realiza desde 2003). Existem protocolos com várias instituições e empresas locais e regionais que, para além de atuarem como parceiras em muitos dos projetos realizados, se têm revelado importantes no acolhimento de alunos em estágio. É patente a existência de uma relação forte com a câmara municipal, traduzida na receptividade às iniciativas desta e na capacidade de a Escola se antecipar muitas vezes com propostas de interesse social, configurando-se cada vez mais como recurso fundamental da comunidade que integra.

A Escola mobiliza meios materiais, humanos e financeiros da comunidade (p. ex., câmara municipal, junta de freguesia, centro de saúde, pais e empresas da região).

GESTÃO

A organização dos horários, constituição de turmas e distribuição do serviço docente obedecem a critérios definidos no projeto educativo. Entre estes avultam os critérios pedagógicos com vista à garantia da qualidade educativa dos serviços prestados. A distribuição do serviço docente, das direções de turma e dos apoios assenta em critérios muito adequados, sem excluir a compatibilização com as preferências pessoais.

A distribuição de serviço do pessoal não docente é adequada aos objetivos, sendo precedida da auscultação individual e tendo em conta as apetências e aptidões demonstradas. Os serviços administrativos revelam grande flexibilidade organizativa, adequando-se às circunstâncias e às necessidades, pois são capazes simultaneamente de trabalhar por gestão de processos (alunos) e por áreas. Tanto no caso dos assistentes técnicos como no dos operacionais é promovida a rotatividade, garantindo uma certa polivalência, havendo contudo funções que, exigindo competências específicas, tendem à estabilidade no desempenho (p. ex., no apoio aos laboratórios e à biblioteca).

A avaliação do desempenho influenciou positivamente na motivação do pessoal docente e não docente. Além disso, no caso dos docentes, a atribuição dos cargos tem em conta as competências evidenciadas (p. ex., capacidade de diálogo e mais disponibilidade, no caso da direção de turma) e procura capitalizar a formação efetuada, sobretudo a nível de mestrados. O pessoal não docente considera que a Escola deveria proporcionar mais formação, nomeadamente no âmbito da Ação Social Escolar e nas relações interpessoais.

A circulação da informação encontra-se assegurada pelos circuitos formais instituídos (comunicação vertical, através da estrutura hierárquica existente, e horizontal entre grupos). Foi criado um *e-mail* institucional que agilizou a comunicação entre as estruturas formais da Escola e respetivos colaboradores. O pessoal docente e não docente considera que, de um do geral, a informação circula bem na Escola. A comunicação entre professores e alunos é facilitada pela utilização da plataforma Moodle. A comunicação com os pais e encarregados de educação é feita preferencialmente recorrendo ao suporte de papel, mas também à página *Web* e ao LCD do átrio de entrada. É de realçar que grande parte dos pais considera que a Escola fornece informações suficientes sobre as atividades e aprendizagens dos filhos. Contribuem também para a divulgação de informações para o exterior o programa assegurado na Rádio Cova da Beira e os jornais escolares e regionais. Há por parte dos pais uma forte valorização do papel e da intervenção eficaz dos diretores de turma sobretudo ao nível da divulgação e explicitação da informação relativa aos alunos e à Escola, na disponibilidade e na ligação escola-família para a resolução de dificuldades e problemas.

AUTOAVALIAÇÃO E MELHORIA

A atual equipa de autoavaliação iniciou funções em 2007, retomando o processo de avaliação interna que foi abandonado durante dois anos, tendo optado por uma versão adaptada da metodologia CAF – *Common Assessment Framework*. Foi feita a avaliação dos resultados, que se traduziu num plano de

melhoria, tendo os pontos fracos sido transformados em ações de melhoria, algumas das quais já monitorizadas. O relatório produzido foi objeto de uma divulgação ampla, primeiro em reunião geral de professores e funcionários, onde foi colocado à discussão, e de seguida junto da comunidade, mediante uma conferência de imprensa.

Não é evidente a relação entre o plano de melhoria apresentado e os resultados da anterior avaliação externa, que apontou como debilidades a incipiência dos processos de articulação e sequencialidade das aprendizagens e a inexistência de acompanhamento e supervisão da prática letiva. Efetivamente, nenhuma das ações propostas foca estes aspetos.

A equipa de autoavaliação possui uma base muito alargada, sendo constituída por cerca de trinta elementos divididos em grupos de trabalho, incluindo pessoal docente, não docente, pais e alunos. É notório o seu empenho que associado à importância conferida pela direção e ao acompanhamento realizado pelo conselho geral parecem constituir bons indicadores da sustentabilidade deste processo.

Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais generalizadas e eficazes. Tais fundamentos justificam a atribuição da classificação de **MUITO BOM** no domínio da liderança e gestão.

4 – PONTOS FORTES E ÁREAS DE MELHORIA

A equipa de avaliação realça os seguintes pontos fortes no desempenho da Escola:

- Taxas de transição/conclusão do ensino básico e dos cursos científico-humanísticos do ensino secundário superiores às médias nacionais no último triénio;
- Reconhecimento da comunidade educativa relativamente aos diversos aspetos de desenvolvimento da Escola;
- Clima calmo e propício ao desenvolvimento do ensino e da aprendizagem, em resultado das estratégias desenvolvidas pela Escola para a regulação dos comportamentos dos alunos;
- Cultura de valorização do desempenho dos alunos na vertente académica e social, com impacto no incentivo ao trabalho, no gosto pela aprendizagem e na obtenção de melhores resultados;
- Valorização do papel e da intervenção dos diretores de turma, nomeadamente na transmissão e explicitação de informações relativas aos alunos e na ligação escola-família para a resolução de problemas e dificuldades;
- Diversificação das ofertas educativa e formativa, que nos últimos anos contribuiu para a integração escolar, para a prevenção da desistência e do abandono, respondendo aos diferentes interesses dos alunos;
- Trabalho cooperativo docente, com impacto na qualidade do serviço educativo e nos resultados.

A equipa de avaliação entende que as áreas onde a Escola deve incidir prioritariamente os seus esforços para a melhoria são as seguintes:

- Valorização dos apoios aos alunos como forma de ultrapassar o elevado número de módulos por concluir na disciplina de Matemática, permitindo aumentar a taxa de conclusão dos cursos profissionais;
- Observação de aulas, como meio de monitorização e supervisão da ação educativa, mas também de generalização das melhores práticas e desenvolvimento profissional;
- Fomento da autoavaliação que dê garantia de ser um processo sustentável, abrangente e gerador de planos de melhoria para as várias áreas de desenvolvimento da Escola.